

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança
(ESEFID – UFRGS)

Leonardo Sperinde La Rosa

**RAZÃO DE CHANCES DE TROCA DE TREINADORES NO CAMPEONATO
BRASILEIRO EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS CAMPEONATOS EUROPEUS**

Porto Alegre - RS

2021

Leonardo Sperinde La Rosa

**Razão de chances de troca de treinadores no Campeonato Brasileiro em
relação aos principais campeonatos europeus**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Rio Grande do Sul (UFRGS), como
parte das exigências para a obtenção
do título de bacharel em Educação
Física.

Orientador: Prof. Dr. Thiago José Leonardi

Porto Alegre – RS

2021

Leonardo Sperinde La Rosa

**Razão de chances de troca de treinadores no Campeonato Brasileiro em
relação aos principais campeonatos europeus**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Rio Grande do Sul (UFRGS), como
parte das exigências para a obtenção
do título de bacharel em Educação
Física.

Porto Alegre, 12 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago José Leonardi
Univeridade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. XXXXXXXXXX XXXXXXXXX
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Há realmente uma troca exacerbada de treinadores no Campeonato Brasileiro ao comparar com as principais ligas europeias de futebol? Devido às críticas sobre a grande rotatividade de treinadores de futebol profissional no Brasil este estudo tem como objetivo comparar a chance de um treinador de futebol profissional da série A do campeonato brasileiro ser demitido em comparação com as quatro principais ligas de futebol da Europa. A elite do futebol mundial compõe os campeonatos: Inglês, Espanhol, Brasileiro, Alemão e Italiano, assim, foi enumerado a quantidade de trocas de treinadores em cada equipe profissional durante o campeonato nacional de pontos corridos, atribuído uma pontuação pelo desempenho da equipe e feito um ranking das 20 maiores pontuações de equipe de cada campeonato nacional no período de 10 anos consecutivos pré-pandemia. Todos os dados foram tabulados em uma planilha *ad hoc*, após isso, foi feita uma inspeção destes dados por meio de análise estatística descritiva e, por fim, utilizou-se uma regressão logística multinomial. Foi constatado que a média do número de treinadores em equipes brasileiras é significativamente maior comparado às equipes europeias e, desse modo, há uma chance de até 44,9% maior do treinador ser trocado no campeonato brasileiro em relação aos outros campeonatos analisados.

ABSTRACT

Reason for the chance of Exchange of coaches in the Brazilian championships in relation to the main European championships.

Is there really an exacerbated change of coaches in the Brazilian Championship when compared to the main European football leagues? Evaluated the criticisms about the high turnover of professional soccer coaches in Brazil, this study aims to compare the chance of a professional soccer coach from the A series of the Brazilian championship being fired compared to the four main soccer leagues in Europe. The world football elite composes the championships: English, Spanish, Brazilian, German and Italian, thus, the number of changes of coaches in each professional team during the national championship of running points was enumerated, attributed a score for the team's performance and achieved a ranking of the top 20 team scores from each national championship for 10 consecutive years. All data were tabulated in an ad hoc spreadsheet, after that, a trip of these data was made through descriptive statistical analysis and, finally, a multinomial logistic regression was used. It was found that the average number of coaches in Brazilian teams is higher compared to European teams and thus, there is up to a 44.9% greater chance of the coach being changed in the Brazilian championship compared to other forced championships.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	5
3. ARTIGO.....	7
3.1. Resumo.....	7
3.2. Introdução.....	8
3.3. Metodologia.....	9
3.4. Resultados.....	10
3.5. Discussão.....	11
3.6. Tabelas.....	12
3.7. Conclusão.....	13
3.8. Referências.....	13

APRESENTAÇÃO

Desde criança minha vida teve o Esporte ao seu redor, sendo filho de um pai atleta e com avós atletas e professores de Educação Física a atividade física sempre me cercou. Ao entrar na faculdade, logo no primeiro semestre a ideia de trabalhar com futebol chamou minha atenção e foi por esse caminho que resolvi trilhar.

Escolhi este tema para o meu TCC por, obviamente, ter uma relação direta com a minha área de trabalho e também pelo assunto ser uma discussão corriqueira no mundo da “bola” nesses últimos anos. É comentado quase que diariamente a alta rotatividade de treinadores no Campeonato Brasileiro, tendo como motivo falta de gestão, informação, conhecimento, ou simplesmente pela pressão por resultados, assim, o número de demissões destes profissionais seguem em alta. É feita uma comparação com os campeonatos europeus e quase que sempre, dizem que estamos notoriamente atrasados em relação a eles, o que acabou fazendo surgir uma preocupação em mim e no meu futuro profissional, quão seguro ou instável a minha futura carreira realmente pode ser no futebol? Então, devido isto, escolhi escrever meu TCC sobre este tema.

O presente estudo foi realizado em duas partes, a primeira consiste numa breve revisão de literatura e a segunda parte é o artigo propriamente dito, o qual foi escrito seguindo as normas da Revista Brasileira de Futebol e Futsal.

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a ICCE (2013) enfrentamos uma época onde tudo muda muito rápido, dando um dinamismo quase que demasiado veloz para se acompanhar. E não é diferente no mundo do futebol, aonde cada vez mais os treinadores trabalham com grupos onde deverão enfrentar demandas que não param de crescer e gerir diversos tipos de relações interpessoais. Na “era” em que estamos, treinadores não são mais apenas responsáveis por montar taticamente uma equipe e buscar sempre o melhor desempenho esportivo, mas também necessitam desempenhar uma variedade de funções, que podem incluir ser educadores, guias, psicólogos esportivos e gerentes de negócios. Relacionado com as suas principais funções, os treinadores contribuem para o desenvolvimento pessoal e social de seus atletas. Em competições de alto nível, os treinadores devem enfatizar a interação positiva e o desenvolvimento geral do atleta, ao invés de simplesmente registrar vitórias e derrotas. Todos esses fatores tornam os treinadores mais empolgantes e tensos do que nunca. Ideias que coincidem com GÓMEZ et al. (2021), ao afirmar que os treinadores de futebol profissional atualmente agregam fundamentalmente liderança e gestão às equipes, tanto individualmente ao atleta quanto ao clube.

Mesmo tendo uma posição tão importante e fundamental perante à equipe, que, como já dito, demanda esforço, horas de trabalho e continuação do processo para haver resultados positivos, os treinadores

sofrem por pressões internas e externas causando instabilidades caóticas aos seus cargos. Instabilidade representada pela permanência de apenas 11 dos 28 treinadores nos primeiros quatro meses de competição do Campeonato Brasileiro de 2001, onde, junto aos próprios treinadores, foi analisado que a principal dificuldade atrelada aos seus trabalhos e desempenho seria a constante troca de comando técnicos (MARTURELLI; OLIVEIRA). Dados que vão de encontro ao estudo de Azevedo *et al.* (2021) que explicita que a liga brasileira tem a maior média de mudança de treinadores, quando comparada com as principais ligas de futebol do mundo.

A corriqueira troca de liderança técnica nas equipes brasileiras é evidenciada na cultura imediatista por resultados do futebol brasileiro, onde 35 treinadores perderam seus cargos nas 12 principais equipes do futebol brasileiro no curto período de dois anos, afetando a sequência dos clubes na temporada e na evolução da qualidade do futebol jogado no país. O futebol parece estar morrendo e empobrecido no Brasil, não só pelo imediatismo e pela busca de resultados a todo custo, ou mesmo parado no tempo de forma errada, mas também pela falta de tempo hábil para criatividade e inovação. O desenvolvimento envolve a capacidade de criar e inovar. Enquanto fenômeno social, o futebol é assim (MAGRI, 2018, Universidade do Futebol 2019).

Todos estes dados já nos parecem ruins e acima da média de acordo com os autores, mas quando comparado efetivamente com outras 109 ligas de futebol profissional, pelo estudo do CIES (2020), vemos que a

situação é ainda pior. O Campeonato Brasileiro Série A aparece na 94ª colocação da lista de clubes com maior tempo médio de treinadores em seus cargos (por dia), e a segunda divisão do Brasil aparece em último lugar do quadro. Colocação extremamente ruim para uma das Top5 melhores e mais fortes ligas de futebol da década, como é o caso da primeira divisão do Brasil (IFFHS 2021).

Todos estudos e reportagens citados evidenciam a importância de um treinador ter tempo suficiente para exercer seu ofício da melhor forma, conquistando bons resultados e promovendo e desenvolvendo o futebol em seus clubes ou país. Mas infelizmente no Brasil os clubes e torcedores tem uma ideia diferente de como deve ser realizada a gestão perante os treinadores, que muitas

vezes acabam por serem demitidos precocemente devido grande pressão causada pelo imediatismo resultadista. Também deixam claro a exacerbada troca do comandante técnico nas equipes da liga nacional brasileira, que fica mais enfática ao comparar os dados com demais ligas mundiais, principalmente as grandes europeias, que são o objetivo do presente estudo.

Foi captado oito periódicos científicos usando as bases de dados SciELO, Google Scholar e Portal da CAPES, usando as palavras-chave: futebol, desempenho esportivo, avaliação de desempenho profissional e estatística no futebol para a escrita e dissertação deste estudo. E logo após isto, foi feita a coleta de dados necessários na plataforma online Transfermarkt.com.

RAZÃO DE CHANCES DE TROCA DE TREINADORES NO CAMPEONATO BRASILEIRO EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS CAMPEONATOS EUROPEUS

Leonardo Sperinde La Rosa¹, Thiago José Leonardi¹

E-mail: leonardo_ufrgs@hotmail.com, thiago.leonardi@ufrgs.br

brasileiro em relação aos outros campeonatos analisados.

RESUMO

Há realmente uma troca exacerbada de treinadores no Campeonato Brasileiro ao comparar com as principais ligas europeias de futebol? Devido às críticas sobre a grande rotatividade de treinadores de futebol profissional no Brasil este estudo tem como objetivo comparar a chance de um treinador de futebol profissional da série A do campeonato brasileiro ser demitido em comparação com as quatro principais ligas de futebol da Europa. A elite do futebol mundial compõe os campeonatos: Inglês, Espanhol, Brasileiro, Alemão e Italiano, assim, foi enumerado a quantidade de trocas de treinadores em cada equipe profissional durante o campeonato nacional de pontos corridos, atribuído uma pontuação pelo desempenho da equipe e feito um ranking das 20 maiores pontuações de equipe de cada campeonato nacional no período de 10 anos consecutivos pré-pandemia. Todos os dados foram tabulados em uma planilha *ad hoc*, após isso, foi feita uma inspeção destes dados por meio de análise estatística descritiva e, por fim, utilizou-se uma regressão logística multinomial. Foi constatado que a média do número de treinadores em equipes brasileiras é significativamente maior comparado às equipes europeias e, desse modo, há uma chance de até 44,9% maior do treinador ser trocado no campeonato

Palavras-chave: Futebol. Desempenho Esportivo. Avaliação de Desempenho Profissional.

1-Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil.

ABSTRACT

Reason for the chance of Exchange of coaches in the Brazilian championships in relation to the main European championships.

Is there really an exacerbated change of coaches in the Brazilian Championship when compared to the main European football leagues? Evaluated the criticisms about the high turnover of professional soccer coaches in Brazil, this study aims to compare the chance of a professional soccer coach from the A series of the Brazilian championship being fired compared to the four main soccer leagues in Europe. The world football elite composes the championships: English, Spanish, Brazilian, German and Italian, thus, the number of changes of coaches in each professional team during the national championship of running points was enumerated, attributed a score for the team's performance and achieved a ranking of the top 20 team scores from each national championship for 10 consecutive years. All data were

tabulated in an ad hoc spreadsheet, after that, a trip of these data was made through descriptive statistical analysis and, finally, a multinomial logistic regression was used. It was found that the average number of coaches in Brazilian teams is higher compared to European teams and thus, there is up to a 44.9% greater chance of the coach being changed in the Brazilian championship compared to other forced championships.

Key words: Football. Athletic Performance. Employee Performance Appraisal.

INTRODUÇÃO

O treinador não apenas é responsável por 'montar treinamentos' às equipes, mas também é uma figura de liderança, gestor de grupo, educador e o responsável por moldar técnica e taticamente sua equipe (GÓMEZ et al. 2021). Com a troca de treinador, que muitas vezes acarreta na mudança de toda a comissão técnica, mudam o tipo de treino, as estratégias e táticas para jogo, necessitando de mais um período de adaptação jogadores-treinador e por si só, acaba com um trabalho que já estava em construção para começar um trabalho totalmente novo. De acordo com ICCE (2013), os treinadores sempre foram responsáveis por promover experiências de aprendizagem com foco na participação esportiva e no desenvolvimento de atletas que buscam diferentes níveis de desempenho. Relacionado com as suas principais funções, os treinadores esportivos não só contribuem para o desenvolvimento da consciência cívica, educação, saúde e bem-estar de

pessoas de todas as idades, mas também contribuem para o desenvolvimento pessoal e social.

Segundo o relatório mensal "*Demographic analysis of professional football club coaches*" feito pela CIES Football Observatory (2020), no qual foram analisadas 110 ligas em 79 países do mundo, 22 ligas entre as Top 30 com o maior tempo médio de treinadores em seus cargos (por dia) são ligas europeias, três ligas são da América, três da Ásia, uma da Oceania e uma da África. Estabelecendo uma dúvida: quanto será que os treinadores que atuam no futebol brasileiro realmente estão mais instáveis e propensos às demissões comparado aos que trabalham na Europa?

A cultura do futebol brasileiro é imediatista, com a busca do melhor desempenho no menor tempo possível, alavancada pela vontade de ganhar partidas mesmo quando tenham jogado mal (Universidade do Futebol, 2019). Segundo o jornal El País (2018, p. 1): "Os 12 maiores times do futebol brasileiro promoveram 33 trocas de treinador nas últimas duas temporadas", número considerado muito alto comparado ao cenário de elite mundial.

A instabilidade profissional foi tida como a principal dificuldade de desempenhar um bom trabalho por 42% dos treinadores entrevistados por Marturelli e Oliveira. Tal dificuldade é aliada à pressão da diretoria e críticas da imprensa. Instabilidade comprovada pelas 26 mudanças no comando técnico das 28 equipes participantes da 1ª Fase do Campeonato Brasileiro de 2001 (MARTURELLI e OLIVEIRA).

De acordo com a IFFHS (2021) (Federação Internacional de Futebol, História e Estatística) as cinco mais fortes ligas nacionais de futebol da década são da Espanha, Inglaterra, Brasil, Itália e Alemanha. Então, o presente estudo, tem como seu objetivo principal comparar e analisar qual a razão de chances de haver troca de treinadores do Campeonato Nacional “Série A Brasil” com as outras quatro ligas europeias, que compõe o Top5 do Ranking da IFFHS.

METODOLOGIA

Foram contabilizados dados de cada equipe que tenha jogado a primeira divisão dos campeonatos espanhol, inglês, brasileiro, alemão e italiano no período das temporadas 2009/10 a 2018/19 (num recorte de 10 temporadas pré-pandemia da COVID-19). O procedimento escolhido foi enumerar a quantidade de treinadores de futebol que cada equipe teve à frente de sua equipe principal profissional durante todo o campeonato nacional disputado em pontos corridos. Na tentativa de não contabilizar treinadores interinos, apenas era validado o treinador que ficasse no mínimo três rodadas seguidas (dentro do campeonato) comandando a equipe no gramado de jogo e assinasse a súmula oficial.

Os dados coletados, para cada temporada nacional de cada equipe, foram: posição final na tabela classificatória, nome do primeiro treinador, número de treinadores em todo o campeonato, nome do último treinador, rodada em que o último treinador assumiu a equipe e colocação do time na rodada em que o último treinador assumiu a equipe. Estas

informações foram tabuladas em uma planilha *ad hoc*.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 10/02/2021 e 20/04/2021, utilizando o website “www.transfermarkt.com”, nas abas individuais das equipes em cada temporada descrita. O caminho dentro do site foi: 1-Na página inicial, escolher nas abas o país (Espanha, Inglaterra, Brasil, Itália ou Alemanha) e o campeonato desejado (La Liga, Premier League, Campeonato Brasileiro Série A, Serie A ou Bundesliga), clicar em acessar. 2-Abrir a aba “Tabelas” e entrar em “Rodada & Classificação”. 3-Selecionar a Temporada desejada; ir até a parte de Classificação e clicar escolher a equipe. 4-Clicar em “Tabela Completa” na nova página que abrir. 5-Coletar os dados necessários.

Após a captação de dados, atribuímos uma pontuação para cada equipe em relação à sua posição final em cada temporada. Nos campeonatos com 20 equipes (Inglês, Brasileiro, Espanhol e Italiano), assumiu-se a seguinte pontuação: 1º ao 6º - quatro pontos; 7º ao 14º - três pontos; 15º ao 20º - dois pontos; Segunda divisão – um ponto; Divisões inferiores (terceira para baixo) – zero pontos. No campeonato com 18 equipes (Alemão), utilizou-se a seguinte pontuação: 1º ao 6º - quatro pontos; 7º ao 12º - três pontos; 13º ao 18º - dois pontos; Segunda divisão – um ponto; Divisões inferiores (terceira para baixo) – zero pontos. Somadas as pontuações de cada equipe ao longo das 10 temporadas, foi feito um ranking com as 20 melhores pontuações por Liga, indicando quais seriam as 20 equipes que, nessas 10 temporadas, estiveram

num maior protagonismo no campeonato nacional. As 20 equipes foram, também, classificadas em três blocos: Bloco 1, onde se encontram os primeiros seis colados da liga; Bloco 2, onde se encontram as equipes do sétimo lugar ao 14^o lugar da liga; e o Bloco 3, onde se encontram os seis últimos colocados da liga.

Realizou-se a inspeção dos dados por meio de análise estatística descritiva. Observando-se a não normalidade dos dados, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis para amostras independentes a fim de verificar se havia diferença entre as distribuições de média de treinadores por campeonato. Por fim, utilizou-se de uma regressão logística multinomial a fim de identificar a razão de chances de haver troca de treinador no campeonato brasileiro de futebol em relação aos principais campeonatos europeus. Para tanto, adotou-se o número de treinadores médio por competição como variável dependente e as competições, com suas respectivas variáveis *dummy*, como variável independente. O ajustamento do modelo foi observado por meio das informações acerca do modelo, do teste de verossimilhança em relação ao modelo nulo e da inspeção da tabela de classificação. Adotou-se $\alpha=0,05$. A análise estatística foi realizada no software SPSS versão 25.

RESULTADOS

Os resultados da análise descritiva e do teste de hipótese estão sumarizados na tabela 1. Pode-se perceber que em todas as competições, as equipes que tem maior

média de número de treinadores são as de pior performance. Nota-se diferença significativa no teste de Kruskal-Wallis intragrupos no campeonato brasileiro ($p<0,01$) e no campeonato inglês ($p<0,05$) sobre a quantidade de treinadores utilizados pelas equipes entre os agrupamentos de desempenho geral durante a década observada. Em termos descritivos, a média geral de treinadores no campeonato brasileiro foi 141,7% superior ao campeonato alemão, 96,49% superior ao campeonato espanhol, 162,5% superior em relação ao campeonato inglês e 67,1% superior ao campeonato italiano. Esses dados salientam uma diferença importante e significativa ($p<0,001$), confirmada pelo teste de Kruskal-Wallis, entre os campeonatos analisados.

Identificada a média elevada de treinadores nos campeonatos brasileiros dos últimos 10 anos, buscamos identificar a razão de chances de haver troca de treinadores no campeonato brasileiro em relação aos demais campeonatos analisados. O modelo de regressão logística multinomial (tabela 2) evidencia que em todos os campeonatos europeus analisados há diferença estatística em relação ao campeonato brasileiro, sendo que a razão de chances de um treinador ser trocado no Brasil é 41,1% maior do que no campeonato alemão, 31,1% maior do que no campeonato espanhol, 44,9% maior do que no campeonato inglês e 33,4% maior do que no campeonato italiano.

DISCUSSÃO

No presente estudo foi evidenciado um contraste na rotatividade dos técnicos, por falta de

apoio da gestão do clube ou pressão demasiada pelo imediatismo, de maneira que foi possível destacar que há uma diferença estatística significativa entre os campeonatos europeus analisados em relação ao campeonato brasileiro. De acordo com estudos feitos anteriormente (Audas et al. 1999, Dobson & Goddard 2001, D'Addona & Kind 2014) técnicos não são demitidos aleatoriamente, mas sim depois de uma sequência de resultados inócuos nos quais os classificariam como incompetentes.

Considerando que o caso brasileiro apresenta um comportamento atípico na taxa de rotatividade de treinadores, principalmente quando comparado aos indicadores das equipes do Campeonato Alemão e Inglês, no estudo de Azevedo et al. (2020) ainda foi evidenciado que os resultados da troca de treinadores se dão pelos resultados nos primeiros jogos dos novos comandantes. Sendo assim, a cultura imediatista do futebol brasileiro se sobressai quando comparado aos resultados europeus.

Conforme visto nos resultados, as equipes que, em média, mais trocaram seus comandantes são aquelas que diretamente têm os piores resultados e desempenhos em seus respectivos campeonatos nacionais. E, segundo Araujo et al. (2018), há uma maior frequência de demissões de treinadores dos clubes que estão nas últimas colocações do campeonato. Podendo assim, enfatizar o paradoxo e a excelente questão “os clubes pioram seu desempenho pela troca exacerbada de treinadores ou o mau desempenho que acarreta a constante troca de treinadores? A relação entre

essas duas variáveis foi comprovada no presente estudo.

Tabela 1 – Estatística descritiva e teste de hipótese dos campeonatos de futebol analisados

Campeonato	Nível 1		Nível 2		Nível 3		p (intragrupos)	Geral		p (intergrupos)
	Média (DP)	Amplitude	Média (DP)	Amplitude	Média (DP)	Amplitude		Média (DP)	Amplitude	
Brasil	13,33 (3,88)	9 – 19	15,63 (4,27)	11-21	21,83 (1,83)	19 – 23	0,005**	16,80 (0,69)	2 – 14	
Alemanha	6,83 (2,99)	3 – 10	6,13 (3,68)	2 – 14	8,17 (2,40)	4 – 11	0,286	6,95 (1,09)	9 – 23	
Espanha	7,83 (3,12)	3 – 11	7,63 (2,00)	5 – 11	10,50 (3,02)	7 – 14	0,161	8,55 (0,64)	3 – 14	0,000***
Inglaterra	3,83 (2,04)	1 – 7	6,75 (2,66)	4 – 11	8,50 (2,07)	5 – 11	0,015*	6,40 (0,65)	1 – 11	
Itália	7,00 (2,45)	4 – 11	9,13 (3,31)	5 – 14	14,33 (7,14)	5 – 25	0,095	10,05 (1,19)	4 – 25	

Legenda: nível 1: 1ª a 6ª melhor campanha geral em 10 temporadas; nível 2: 7ª a 14ª melhor campanha geral em 10 temporadas; nível 3: 15ª a 20ª melhor campanha em 10 temporadas; p: valor de significância calculado pelo teste de Kruskal-Wallis; *p<0,05; **p<0,01; p<0,001

Tabela 2 – Regressão logística multinomial da média de troca de treinadores em campeonatos de futebol masculino profissional

Campeonato	Variável	β	Erro	Wald	df	Sig	Exp (β)	Exp (β) IC (95%)
Alemanha	Intercept	5,686	1,28	19,727	1	0,000		
	Trocas treinadores	-0,53	0,12	19,563	1	0,000	0,589	0,465 – 0,744
Espanha	Intercept	4,471	1,199	13,901	1	0,000		
	Trocas treinadores	-0,372	0,099	14,011	1	0,000	0,689	0,567 – 0,837
Inglaterra	Intercept	6,124	1,296	22,334	1	0,000		
	Trocas treinadores	-0,596	0,126	22,252	1	0,000	0,551	0,43 – 0,706
Itália	Intercept	3,488	1,1	10,058	1	0,002		
	Trocas treinadores	-0,266	0,081	10,687	1	0,001	0,766	0,653 – 0,899

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como se dá a troca de treinadores nos top5 do Ranking da IFFHS. Tendo em vista que a rotatividade dos treinadores se deu de maneira significativamente maior no futebol brasileiro quando comparado com os outros quatro campeonatos europeus analisados. Torna-se evidente que uma das grandes diferenças do futebol europeu para o brasileiro se daria na gestão da diretoria dos clubes ao demitir seus treinadores ou assegurar uma estabilidade maior de seus cargos. Dada a importância do treinador na equipe, como figura líder, torna-se necessário, a partir dessa coleta de dados, investigar mais a fundo as consequências desse rodízio e como isso afeta nosso futebol.

REFERÊNCIAS

1-FRAMEWORK, Coaching. International Sport Coaching Framework. 2012.

2-POLI, R; RAVENEL, L; BESSON, R. Demographic analysis of professional football club coaches. **CIES Football Observatory**, 2020. Disponível em: <<https://football-observatory.com/IMG/sites/mr/mr56/en/>> . Acesso em: 03 de novembro de 2021.

3-IMEDIATISMO: GRANDE INIMIGO DO (FUTEBOL DO) BRASIL. **Universidade do Futebol**, 2019. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/2019/05/28/mediatismo-grande-inimigo-do-futebol-do-brasil/>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

4-MAGRI, D. Por que os técnicos duram tão pouco no Brasil. **El País**, 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/22/deportes/1513957381_037283.html>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

5-MARTURELLI JR, M; OLIVEIRA, A. L. D. TREINADORES DE FUTEBOL DE ALTO NÍVEL: as evidentes dificuldades que cercam a produtividade destes profissionais. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador. Ponta Grossa-PR.

6-**IFFHS WORLD'S STRONGEST NATIONAL LEAGUE OF THE DECADE 2011-2020**. **Iffhs**, 2021. Disponível em: <https://www.iffhs.com/posts/1020>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

7-GÓMEZ, Miguel A. et al. Impact of elite soccer coaching change on team performance according to coach-and club-related variables. **Biology of Sport**, v. 38, n. 4, p. 603-608, 2021.

8-AZEVEDO, Caio Oliveira; DE ALMEIDA, Aléssio Tony Cavalcanti; DE BRITO RAMALHO, Hilton Martins. Rotatividade de treinadores e o desempenho das equipes de futebol no Brasil. **Economia Aplicada**, v. 25, n. 1, p. 5-32, 2021.

9-Audas, R., Dobson, S. & Goddard, J. (1999). Organizational performance and managerial turnover. *Managerial and Decision Economics*, New Jersey, v. 20, n.6, p. 305–318.

10-Dobson, S. & Goddard, J. A. (2001). *The Economics of Football*. Cambridge: Cambridge University Press.

11-D'Addona, S. & Kind, A. (2014). Forced manager turnovers in English soccer leagues: a long-term perspective. *Journal of Sports Economics*, Los Angeles, v.15, n. 2, p. 150–179.

12-DE ARAUJO JR, Ari Francisco et al. Determinantes das mudanças de liderança: o caso do Campeonato Brasileiro de Futebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 37, p. 130-137, 2018.